



A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Rosiane Maria de Jesus (UEMS)¹

Estela Natalina Mantovani Bertoletti (UEMS)²

Introdução

Meu interesse pela literatura infantil começou quando me foi proposto uma atividade na disciplina Linguagem e Literatura Infantil, no segundo ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) /Unidade Universitária de Paranaíba, em 2016, na qual eu teria que ler contos de fadas em suas versões originais. Realizei a leitura do livro de Maria Tatar (2004), e apaixonei-me, pois me aproximei de uma realidade que sempre foi bem distante de mim, o mundo da leitura, que é um universo de descobertas muito ricas para o desenvolvimento de uma pessoa.

Essa falta de contato com a leitura, que tive em minha formação até a graduação, fez com que eu me interessasse em estudar os contos, tentando incorporá-los à educação infantil, como incentivo à leitura, para que outros possam ter mais facilidades, e maior contato com a leitura, e não encontrem tanta dificuldade quanto eu. Neste sentido, interessei-me em contribuir para a produção de pesquisas sobre Literatura Infantil, a partir dos “Contos de Fadas”, partindo da análise do que já foi produzido, visando a uma ampliação dos conhecimentos em torno do tema. Na participação em um evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis (SC) tive aumentado ainda mais o encantamento em torno da temática, por ver como é de grande importância para a formação do indivíduo completo, devido à literatura abrir um leque de possibilidades e vivências que só são possíveis por meio dela. Nesse, evento houve salas temáticas que abordavam várias áreas da literatura; a que frequentei tratou

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; pós-doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; pós-doutorado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). É professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, atuando no curso de Pedagogia e Mestrado em Educação, vinculada à linha de pesquisa *História, Sociedade e Educação*.

dos clássicos e suas releituras o que me motivou a buscar mais conhecimentos e pesquisar sobre os “Contos de Fadas”.

Para essa pesquisa busquei a seguinte definição para contos de fadas ou contos maravilhosos:

[...] são *contos de fadas*. Com ou sem a presença de fadas (mas sempre com o maravilhoso), seus argumentos desenvolvem-se dentro da magia feérica (reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida etc.) e têm como eixo gerador uma *problemática existencial*. Ou melhor, têm como núcleo problemático a realização essencial do herói ou da heroína, realização que, via de regra, está visceralmente ligada à união homem – mulher. [...]

[...] *contos maravilhosos*. São narrativas que, *sem a presença de fadas*, via de regra desenvolvem no cotidiano mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes etc.) e têm como eixo gerador uma *problemática social* (ou ligada à vida prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre do desejo de auto-realização do *herói* (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riquezas, poder material etc. geralmente, a *miséria* ou a *necessidade de sobrevivência física* é ponto de partida para as aventuras da busca. (COELHO, 1998, p. 13-14, grifos da autora).

Em seguida, compreendi que os clássicos que são aqueles que,

[...] ‘exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis’; e ‘quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se relevam novos, inesperados, inéditos’, porque propiciam a grata surpresa da descoberta de algo não necessariamente desconhecido, senão ‘que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que [eles o disseram]... primeiro (ou de algum modo se liga a [eles]... de maneira particular’. (CALVINO, 1993, p. 10-12).

Na realização da pesquisa localizei os textos de Ceccantini (2004), Dalvi (2015), Mortatti e Oliveira (2015) e Pinto (2015) que realizaram pesquisas com a intenção de contribuir para o balanço da pesquisa sobre literatura infantil no Brasil.

Ceccantini (2004) trata dos momentos de pesquisa sobre literatura infantil, apontando em que momento a literatura infanto-juvenil passou a ser deixada de lado, e quais os estudos que ainda podem ser realizados neste campo de extrema necessidade para a formação humana. Os momentos são:

Se, num primeiro momento, o processo ocorreu, sobretudo entre o campo das Letras e o da Educação, num momento posterior abrange outras áreas como psicologia (nas suas muitas variantes – Social, Cognitiva, Psicanálise etc.), as Ciências da Documentação e da Formação (Biblioteconomia), a Antropologia, a História, a Sociologia ou a Semiótica, transformando a literatura infantil num campo por essência interdisciplinar, como sugerem ou explicitam estudos alentados voltados ao objeto. [...]. (CECCANTINI, 2004, p. 22).

Pensando a partir da colocação de Ceccantini (2004), percebe-se que inicialmente era um tema pesquisado apenas nas áreas de Letras e da Educação, no decorrer do tempo tendo vista suas vasta área de abordagem, passa a ser explorada por

outros campos do conhecimento, e por conseguinte outras pesquisas passam ter o tema como objeto de estudo para entender quais suas manifestações na formação de personalidade do indivíduo, em que momento a utilização desses contos ajudar o indivíduo se constituir como pessoa atuante na sociedade, o que os contos proporcionam a essas pessoas. A literatura infantil ainda passa no Brasil por dificuldades em sua definição; os estudos sobre o tema são muitos, porém ainda há muitas dificuldades em abordar todas as suas especificidades, devido seu amplo campo de estudos o que dificulta uma maior clareza para os pesquisadores do tema, o que não assegura seu desenvolvimento completo. Ainda ressalta que temos muitos trabalhos para realizar para que se tenha uma maior visibilidade. Ceccantini (2004) diz textualmente que

[...] Com maior nitidez, devem ser definidos certos aspectos relevantes, tais como: os flancos a atacar; os trabalhos essenciais que não se pode deixar de fazer; as lacunas que devem ser preenchidas; certo mapeamento imprescindível da área, configurando, por sua vez, um conjunto de atividades de investigação compatíveis com as atuais concepções de Iniciação Científica, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado no país, os curtos prazos para a execução e as demandas a que se vêem sujeitos os profissionais da Área de Humanas.

Em seu texto ressalta a importância do desenvolvimento de mais estudos em nível de Mestrado e Doutorado, pois são poucos os trabalhos encontrados nestes níveis. Nos alerta que o que se tem é muito pouco, e que temos muito a produzir ainda. Como cita:

[...] O próprio Monteiro Lobato que, por ocasião do cinquentenário de sua morte, foi objeto de novos estudos no país, não teve ainda sua obra infanto-juvenil suficiente e sistematicamente submetida que dê conta da riqueza de seu projeto literário. [...]

Se Lobato ainda não recebeu a devida atenção, o que dizer de Figueiredo Pimentel, Tales de Andrade, Viriato Corrêa, Orígenes Lessa, Cônego Schmid, Malba Tahan, José Mauro de Vasconcelos (fenômeno editorial na França), Max Yantok, Lúcia Machado de Almeida, Pedro Bloch, Mary Buarque, Elos Sand, Paulo Rangel, Maria José Dupré, Terezinha Éboli, Luiz Gonzaga Fleury, Ofélia e Narbal Fontes, Josué Guimarães, Vicente Guimarães, Sylvania Orthof, Luís Jardim, Virgínia Lefèvre, Stella Leonardos, Maria Mazzetti, Jerônimo Monteiro, Odette de Barros Mott, Marcos Rey, (o trabalho que existe é de cunho quase que apenas sociológico). [...] (CECCANTINI, 2004, p. 31).

Apesar de serem autores de renome poucos são os estudos realizados sobre eles, como segue no trecho:

[...] Faltam: obras de referência de toda sorte – bibliografias, dicionários, antologias, entre outros; estudos monográficos sobre um determinado autor ou uma determinada obra, dos mais simples, de natureza preponderantemente formal ou temática, aos mais complexos, que procurem integrar ambos os aspectos de análise; pesquisas mais generalizadas, que dêem conta de

questões teóricas representativas para a literatura infanto-juvenil brasileira; estudos panorâmicos, considerando conjuntos de autores e obras, empenhadas em apontar tendências estéticas, ideológicas etc.; isto, pra citar de modo genérico algumas de nossas lacunas. [...]. (CECCANTINI, 2004, p.32).

O leque de possibilidades de estudos a serem realizados sobre literatura são os mais amplos possíveis, porém não são explorados e às vezes são até deixados às margens do esquecimento. E são autores e obras que ainda não receberam a devida atenção, e que podem trazer inúmeras contribuições para as pesquisas sobre literatura.

Já Dalvi (2015) faz um levantamento do que temos produzido sobre literatura infantil. Ela se depara com a dificuldade na obtenção de resultados, pois o acesso eletrônico está restrito em plataformas de pesquisa. A autora encontrou poucos trabalhos, o que inviabilizou a reflexão. Cita Ceccantini (2004) ressaltando a importância de pesquisa de literatura infanto-juvenil em nível de doutorado, devido a ser uma necessidade interdisciplinar, essas pesquisas seriam essenciais para que se possa entender essa relação entre literatura e infância que é de total relevância ao desenvolvimento do indivíduo, pois por meio dela, o homem se torna humano (CECCANTINI, 2004). As pesquisas já realizadas devem ser tidas como objetos e não como fonte de pesquisa, por meio delas se terá uma maior dimensão das necessidades e angústias ainda existentes na área, assim novos objetos surgirão baseados em pesquisas já existentes. Diante de uma boa leitura e entendimento do já produzido, será possível um diagnóstico mais claro, e poderemos avançar em estudos no campo da literatura. Também pontua que ainda há um certo receio em realizar trabalhos de literatura por homens, a maioria dos trabalhos são feitos por mulheres, isso tem impedido o avanço dos estudos, devido às imposições sociais.

Na pesquisa de Morttati e Oliveira (2015), há um direcionamento, para as pesquisas do tipo “estado da arte” / “estado do conhecimento”, características do estágio de “maturidade” do campo e de inegável importância para a avaliação do conhecimento acumulado e para proposição fundamentada de novo temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas visando aos avanços pretendidos neste campo. Mortatti e Oliveira (2015) evidenciam que até a década de 1970, as produções sobre literatura infantil eram voltadas somente para a formação de leitores e as problemáticas em sua maioria tinham cunho e utilização do ensino no contexto escolar. Com as pesquisas tomando uma nova roupagem, mediante a implantação dos cursos de pós-graduação novas abordagens começaram a surgir e a acrescentar novas características a esse objeto. Como a pós-

graduação foi se desenvolvendo, os estudos sobre literatura infantil também expandiram e vestiram uma nova roupagem, novas formas de ser vista deixa de ser um ensino apenas utilitário e começa a ser vista como arte, o prazer por viajar pelos mais diversos lugares através da leitura. Mortatti e Oliveira (2015) fazem uma pontuação inicial sobre os primeiros trabalhos na temática que foram realizados nos cursos de Psicologia, Letras, Lingüística e Educação, isso no ano de 1970. Já em 1990, as pesquisas passaram a ser abordadas por outros cursos como História, História da Ciência e Sociologia, porém as maiores incidências desses estudos se concentravam nas Letras, e num segundo momento na área de Educação; elas são as pioneiras em trabalhos já realizados. Daí em diante passou a ser objeto de análise e nos mais diversos campos do conhecimento, o que contribuiu muito para sua evolução, passando a ser multifacetado o que gera maior visibilidade. Apesar de estar bem encaminhada foi apenas no ano 2000 que a primeira tese de doutorado foi defendida no Brasil. Disso surge então a grande necessidade de realização de novas pesquisas em nível de doutorado, pois temos poucos anos de produção nesse nível, mesmo que tenha se expandido a partir desse marco, apenas no ano de 2010 houve uma acentuada expansão e ganhou a visibilidade necessária para continuar crescendo. Mortatti e Oliveira (2015) ressaltam que não é o fato de haver várias teses e dissertações sobre o tema, que foram gerados muitos conhecimentos, pois devemos entender também as contradições.

Pinto (2015) realizou sua pesquisa sobre literatura infantil buscando as produções acadêmicas defendidas em programas de pós-graduação localizados no estado de Mato Grosso do Sul, nas seguintes instituições: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e o resultado encontrado infelizmente deixou claro que esse assunto é mesmo pouco abordado. Pinto (2015) localizou apenas 15 dissertações que tratam da literatura infantil. E quão devastada está a área, pois só depois de 17 anos de implantação da Pós-Graduação em Educação no estado é que começaram a surgir as pesquisas voltadas para a área da Literatura Infantil. Dentre as 15 que foram encontradas a autora verificou que quatro eram sobre Monteiro Lobato, e as pesquisas eram sobre obras específicas. Várias foram às dificuldades encontradas no percorrer da pesquisa, devido à falta de atualização nos bancos de dados, e por alguns trabalhos não serem disponibilizados para análise. Apesar dos muitos trabalhos encontrados, em análise pode-se perceber que muitos não abordavam o assunto como devido merecimento que as obras e autor

dispõem. Na região do Mato Grosso do Sul é o campo de Letras que dá maiores resultados para os estudos sobre literatura.

Maria Tatar (2004, p. xxxviii), professora de estudos da Alemanha na Harvard University, explica que é justamente a transmissão de geração para geração e a gênese da tradição oral, que dá a contos folclóricos uma mutualidade importante. As versões de contos diferem de região para região “[...] pegando pedaços de cultura e folclore local, desenhando uma curva de frase de uma música ou outra história e consubstancia personagens com características retiradas do público testemunhando sua performance.”

Cagneti (1996, p. 7) afirma textualmente que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

Uma obra literária tem a ver com o inconsciente, com a reprodução da realidade com palavras que expressem prazer, curiosidade, melhor “arte”. O texto literário é de fundamental importância para o enriquecimento, e ampliação de nossa visão da realidade, possibilitando uma vivência intensa e uma contemplação crítica das situações e possibilidades da existência humana.

A literatura é lugar privilegiado em que a experiência “vívda” e a contemplação crítica coincidem num conhecimento singular, cujo critério não é exatamente a “verdade” e sim a “validade” de uma interpretação profunda da realidade tornada em experiência. Na fruição da obra de arte literária podemos assimilar tal interpretação com prazer (vivendo-a e contemplando-a criticamente), mesmo no caso de ela, no campo da vida real, se nos afigurar avessa às nossas convicções e tendências. [...]. Este prazer pode integrar, através da empatia com as situações fictícias, emoções veementes, sofrimentos e choques dolorosos, sem que deixe de ser prazer, já que tudo decorre de nível simbólico-fictício. (ROSENFELD, 1976, p.53)

Como forma de reforçar a compreensão da natureza literária infantil, podemos agregar um trecho de Graça Paulino (1999 apud COSTA, 2007, p. 17) que ressalta:

Os textos literários envolvem, simultaneamente, a emoção e a razão em atividade. Sua organização provoca surpresa, por fugir ao padrão característico da maneira dos textos em circulação social. E fugir do padrão hegemônico não quer dizer negar qualquer padrão. Os padrões literários existem e devem ser também conhecidos pelo leitor. [...]. Trata-se, portanto, de uma leitura que exige habilidades e conhecimentos de mundo, de língua e de textos bem específicos de seu leitor. E no momento mesmo da leitura literária todo esse repertório vai-se modificando, sendo desestabilizado por sua pluralidade e ambigüidade. Esse seria o processo de conhecimento característico da literatura infantil.

São alguns critérios da literatura infantil que usamos para definir a melhor forma de usá-la tanto para adultos, como para crianças, é a partir deles que podemos criar

métodos para se formar um leitor. O leitor não é influenciado ou influencia de acordo com a leitura, mas sim por meio das interpretações que teve da leitura. A literatura é indispensável para humanização, constituindo-se não somente como direito, mas como necessidade para equilibrar a sociedade e o homem. Reafirmando o que foi expresso, vale ressaltar o conceito de humanização que nada mais é que:

Entendo por humanização o processo que confirma o homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nos a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivo e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

Morin (2005) defende o princípio de que deve ser superado o problema de fragmentação dos saberes em função da reintegração humana

Para a educação do futuro é necessário promover grande remembramento das ciências naturais a fim de situar a condição humana do mundo, [...] em como integrar a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia, a história, mas também a literatura, a poesia, as artes. (MORIN, 2000, p.46)
A literatura, juntamente com outras ciências e outras artes, ‘alimenta a inteligência geral, enfrenta as grandes interrogações, estimula a reflexão sobre o saber e favorece a integração pessoal dos acontecimentos’. (MORIN, 2005, p.17).

De acordo com Candido, a leitura do texto literário:

[...] confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2004, p. 180).

Pensando a partir desses estudos já realizados, iniciei minha pesquisa utilizando das mesmas fontes apresentadas por Ceccantini (2004); Dalvi (2015); Mortatti e Oliveira (2015); e Pinto (2015), para buscar resultados. E ter um instrumento de pesquisa, que vise à ampliação de meus horizontes, com a intenção de obter um objeto de pesquisa que venha a abarcar o campo da Literatura infantil e em especial os “Contos de fadas”.

Foi usado como base o Banco de Teses e Dissertações da Capes para realizar a pesquisa. Inicialmente utilizei o descritor “Contos de Fadas” e localizei 955.552, esse número se deu devido à utilização do conectivo “de”. Então busquei novamente sem a utilização do “de”, com o descritor “Conto Fadas”, localizando 2405, o que ainda é um quantitativo alto, pois a pesquisa traz como resultado toda produção que tenha uma das

palavras no corpo de seu texto. Assim, optei pelo refinamento voltando à busca apenas para o campo da Educação, no qual obtive 104 teses e dissertações.

Tabela de resultados que apresentam o que temos produzido, e em quantas a Literatura e os Contos de Fadas aparecem:

Ano	Quantidade	Apresenta
1989	01	01
1990	01	00
1993	01	00
1994	01	01
1995	03	00
1996	03	02
1997	03	00
1998	02	00
1999	04	03
2000	02	00
2001	04	02
2002	05	02
2003	04	03
2004	09	04
2005	08	02
2006	06	01
2007	08	01
2008	05	01
2009	11	03
2010	07	04
2011	04	02
2012	11	01

Estão apresentas no Quadro 1 as 104 teses e dissertações localizadas, e destas apenas 34 podem ser consideradas de acordo com a temática. E por meio da leitura do resumo esse número irá cair ainda mais, no entanto isso não foi possível, pois são anteriores a 2013, e as produções deste período apresentam disponíveis na CAPES apenas: título, instituição, autor e titulação, mas não o resumo. Dessa forma, foi nessa primeira aproximação analisados apenas os títulos. Então, iniciei as busca nas plataformas das instituições, para que fosse possível fazer a leitura dos resumos e trabalhos completos, porém há uma grande dificuldade nesta etapa, devido às plataformas oficiais disponibilizarem apenas alguns trabalhos de determinado tempo, e de outros não.

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
1 - Os contos de fadas na sala de aula: um diálogo com textos de crianças	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	1996
2 - Um palco para o Conto de Fadas: Uma experiência teatral com crianças na Educação Infantil	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO	2004
3 - Alquimia dos contos de fadas: educação para a completude	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	2004
4 - Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação – uma experiência dialógica: o projeto “contando historias que estimulam a pensar”	CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO DE SÃO PAULO	2009
5 - QUEM CONTA UM CONTO... OS CONTOS DE FADAS E AS NARRATIVAS DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR. PRUDENT.	2010
6 - OS CONTOS DE FADAS E AS PRATICAS EDUCATIVAS: O USO DO GENERO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR. PRUDENT.	2011
7 - A presença dos contos de fadas nos processos de formativo das professoras de Educação Infantil	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	2012

Este Quadro está composto por sete trabalhos, sendo que todos são dissertações de mestrado, não foi encontrada nenhuma tese de doutorado, neste período que trate do tema “Contos de Fadas”. Também fica perceptível o longo período de uma para a outra, sendo que a maiores incidências são o estado de São Paulo. Alguns dos trabalhos apresentados não foram localizados em suas plataformas oficiais, porém trazem grande incidência de conterem avaliações e estudos sobre os Contos de Fadas. Abaixo farei um breve relato das dissertações que foram encontradas.

CONDE, Narriman Rodrigues. Os contos de fadas na sala de aula: um diálogo com textos de crianças - 01/02/1996. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas - É um trabalho que visa a privilegiar a leitura, criando um projeto denominado Hora do Conto. E, esse trabalho foi utilizado como eixo fundamental em uma determinada turma era utilizado outras leituras, mas, os contos de fadas tinham seu lugar de destaque, o conto se mostra como uma matéria valiosíssima no processo de construção textual global, com os textos apresentando conhecimento textual e discursivo, outro aspecto é que nos textos as crianças revelam seus medos, desejos, angustias etc. Analisando as produções dos alunos, buscando a avaliação legitimarem a obra como única, original e singular.

SOUZA, Luiz Fernando de. Um palco para o Conto de Fadas: Uma experiência teatral com crianças na Educação Infantil - 01/04/2004. Mestrado em Educação

Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Relata as experiências teatrais com crianças de diferentes culturas, religiões e extratos sociais, faz uso das narrativas dos contos de fadas, porque possuem uma vasta possibilidade histórica, social e antropológica, tendo vários instrumentos para a construção do conhecimento. Visa à construção do conhecimento afetivo, na formação do sujeito.

GONÇALVES, Dilvanir José. Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação - uma experiência dialógica: o projeto "contando histórias que estimulam a pensar - 01/06/2009. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Busca apenas analisar as narrativas das crianças em torno dos contos de fadas, porém não as utilizando como processo de formação.

ALFREDO, Marines Eugenia. Quem conta um conto... Os Contos de Fadas e as narrativas das crianças de uma creche de Presidente Prudente/SP - 01/09/2010. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Pr. Prudente - Usa os contos de fadas com crianças de três e quatro anos de uma creche, com a intenção de analisar se os mesmos são favorecidos pelas narrações dos contos, na construção de suas personalidades.

MASSUIA, Caroline Sanchez. Os Contos de Fadas e as práticas educativas: o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente - 01/08/2011. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Pr. Prudente - Analisa os aspectos de leitura e escrita a partir dos contos de fadas, sendo que a escola é lugar privilegiado para a literatura, onde a mesma deve ter o merecido respeito por sua vasta importância na formação do indivíduo. E os contos de fadas são vistos como narrativas de fantasia que vão despertar maior interesse nas crianças, com a realização das leituras, vai ser analisado o processo de desenvolvimento na escrita e leitura que os mesmos tiveram durante o processo.

Diante de todos os dados apresentados, percebemos quão grande são as possibilidades de estudos, e trabalhos que ainda podemos realizar sobre os contos de fadas, pois o tema é pouco abordado, sendo que teses não foram encontradas, ressaltando o que Mortatti e Oliveira (2015) já haviam citado anteriormente: temos uma grande necessidade de realização de trabalhos a esse nível. E Dalvi (2015) informa que teses não foram encontradas com o tema literatura infantis, se tem uma grande necessidade de trabalhos desse tipo, pois é nesse tipo de trabalho acadêmico em que residem as novidades, daí então o surgimento de vários objetos de estudos novos

inéditos que contribuirá muito para o avanço dessa área do conhecimento, favorecendo o uso de boas literaturas na formação do indivíduo.

Referências

- CAGNETI, Sueli de Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CALVINO, I. Por que ler os clássicos. In: *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- CECCANTINI, João Luís Cardoso Tapias. (Org.). *Leitura e literatura infantil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. 82 p.
- COSTA, Marta Moraes da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Ibpx, 2007.
- DALVI, Maria Amélia. Literaturas e infâncias: pesquisa (d)e pós graduação como espaço político. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 46, p. 153-173, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/elbc/n46/2316-4018-elbc-46-00153.pdf>>.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino*. 11. ed., Trad. Eloá Jacobina. Rio da Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, F. R. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. *Revista Teias (UERJ. Online)*, v. 16, p. 10 - 32, 2015.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A Linguagem e seu Funcionamento: as reformas do discurso*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- PINTO, Raissa Nunes. *Produção acadêmica sobre literatura infantil em Mato Grosso do Sul (1988-2015): um balanço*. 2015. 9 f. Iniciação Científica (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2016.
- ROSENFELD, Anatol. *Estrutura e problemas da obra literária*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- TATAR, Maria. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Grimm#CITEREFTatar2004>. Acesso em: abr. 2016.